



A Perola

JORNAL LITTERARIO—QUINZENAL

—* Assignaturas*—

Semestre 250 reis
 Com estampilha 300 reis
 Avulso 30 reis
 Redacção e Administração—Rua da Graça, Ovar

Proprietario e Editor

Antonio Augusto Veiga

Composição e impressão, Typ. «Ovarense»—Ovar

DIRECTOR—Francisco d'Oliveira Bello
 DIRECTOR Charadistico—Manoel B. Silva
 REDACTOR—Francisco d'Oliveira Gomes
 ADMINISTRADOR—Manoel Alves Correia

O corpo redactorial d'«A Perola» agradece e do coração retribue os delicados cumprimentos de Boas-festas que muitos dos seus amigos e colaboradores se dignaram enviar-lhes.



Mãe

Oh! santas que embalae os berços das creanças
 E assim lh'os revestis de flores e esperanças,
 Que andaes sempre a cuidar das almas
 por abrir,
 E a verter-lhes no seio o germen do porvir

Guilherme Braga.

Ha na estrada pedregosa e arida d'este mundo, mil abrolhos, mil infortunios e mil amarguras. Tudo seria um ermo tristonho, uma noite sem luar, um mar de desventuras e uma vida de cruéis martyrios se por infelicidade eterna, não houvesse a santa mãe a acrisolada do amor, do amor suave e perpetuo da Ventura; a que rendilha a nossa alma e a que nos embala o coração!

Como e maviosa, é bella a palavra que o diz!

Tudo quanto ha de bom, de nobre e generoso, n'ella se encontra.

E' ella que nos dá conforto com o seu olhar, é ella que nos ennobrece a alma com as suas acções!

E' o symbolo do Bem e a estrella da Ventura que nos guia na vereda dubia da vida. E' ella a que nutre os maiores sentimentos de amor, trabalhando com afincio para procurar a felicidade dos seus filhos, pedaços d'almas cristalizados de amor materno.

E' um heroismo innegavel o amor de mãe, por isso que o seu carinho é o mais nobre, e o que todos os corações devem ambicionar.

Quando alguma fatalidade a vem ferir no seu posto, mostra em tudo debaixo da sua dôr e da sua angustia, o seu grande e magnanimo coração de oiro.

E eu, tenho guardado religiosamente no fundo do meu coração o meu dilecto amor por essa santa de cabellos côr

de prata, da qual jorram ondas de luz e amor.

Haveis de perdoar-m'o, porque é um desabafo do meu coração!

Porque, o meu amor por muito grande que elle seja, é sempre—comparando-o ao d'ella,—como uma pétala pequena de uma enorme flôr.

E eu, não posso deixar de dizer, que é a essa santa que eu venero e idolatro, e a quem a minha alma de filho bem amado, retribue com fervor

a sua gratidão.

E porque? E' porque o meu regosijo, é amar com religião esse olhar doce, que nos fortalece e nos dá vida.

E' porque sem a Mãe não seremos nada, a vida seria uma longa estrada onde a desventura perpetuamente nos acompanharia, assim como nos acompanha hoje e nos acompanhará sempre.

Que suavidade teem as suas palavras que nos veem encadeadas como um rosario de ventura, e que, nós pela estrada amargurada d'este infortunio, vamos relembrando e procurando o alento a esta energia vital, que emana da sua propria Alma. Por isso, eu penso: soffrer, ter dôr e ter Mãe, não é soffrer!

E' um embate da propria existencia em que luctamos.

Soffrer, ter dôr e não ter Mãe é uma cruz dolorosa que nos esmaga, é uma fibra que se despedaça, é um coração que se esfacela na onda encapelada do grande mar, é uma existencia sem forças, é um naufrago n'um mar tormentoso, sem guia.

Oh! que doloroso deve ser não ter mãe, clamar aos céus pelo seu nome e o silencio ser eterno!

Por isso, eu que a amo com todo o fervor da minha alma, que a idolatro, e que junto ao meu peito, trago o retrato da minha velhinha santa, não posso deixar de afirmar n'esta torrente de ideaes, em que a mulher lucta com denodo e energia pela sua liberdade, pela sua emancipação e pelas suas regalias, o meu voto para juntal-o aos muitos que ella tem, nem devodeixar de pôr a minha humilde pessoa á sua causa, que é nossa, porque é de justiça, que a mulher de amanhã, possa livremente gozar a liberdade, que uma orientação retrograda e estúpida

SALVE!...

(A' illustre e generosa *Orchidea*)

Orchideas mimosas, de folhas luzentes,
 Tão lindas e castas em seu vicejar,
 Encerram, por vezes, mysterios ingentes
 Que bem gostaríamos poder decifrar!...

Haurindo da brisa carinhos mer'cidos,
 As meigas *Orchideas* devolvem primores,
 Tão cheios de graça... que os nossos sentidos
 Não mais as distinguem das proprias flores.

Mas uma entre todas excede as irmãs;
Orchidea, ignota, ganhou-lhes a palma!
 Pois, tendo os encantos e formas louças,
 No imo lh'estuam virtudes da alma!

E' ella quem tece na «*Per'la*» grinaldas
 E threnos excelsos que o bello lh'inspira:
 Semelham aquellas rubis, esmeraldas...
 São estes accordes da mais fina lyra!

Salve *Orchidea*! dilecta das Musas!
 No peito guardei o bouquet—*Gratidão*—
 Não o pago com 'strophes, sem brilho, confusas...
 Mas dou-vos affectos do meu coração.

Algures, XII—1909.

Oscar d'Alvasil.

tem escravizado!

Ora, se nós temos e conservamos em nossos peitos este amor a nossa Mãe e aos nossos filhos, porque não trabalharemos junto d'ella esforçando-nos para que a sua liberdade seja um facto?

E' porque, talvez os nossos corações abertos a todos os ideaes (?), ainda não foram banhados pela luz de tantas civilisações e queremos conservar n'uma grilheta d'aco, a Alma da mulher, como outr'ora um negreiro, conservava o corpo d'um escravo negro ao cabo d'um chicote.

E' tempo de acabarmos com estas anomalias?

Assim o creio.

Ventura L. Abrantes.

Ultimos versos

I

Pelas auras da Ventura
Teu olhar vagueia incerto!
—Olha a negra sepultura
Do meu peito á Dor aberto.

II

Não te punge a Dor intensa
D'um mendigo que se esconde
E que vae p'la treva deusa
Sem sequer saber aonde?

Pois eu vou tambem assim,
A caminhar pela tréva,
Sem saber onde me leva
Esta Dor que sinto em mim.

Sem Amor, hoje, mendigo
E hei-de andar p'la vida fóra
Até ver a luz d'aurora
N'outros olhos que eu bemdigo

III

Para ti sou o Passado,
Que por certo ha-de abrandar
Esse olhar avelludado,
Esse altivo e negro olhar,

E hei-de provocar-te o pranto
—Que de pranto é feita a vida
P'ra quem despe o claro manto
D'uma esp'rança já perdida.

Coimbra, dezembro de 909

Fernandes d'Almeida.

Postaes illustrados

I

O caminhar da existencia
é um subir e descer do berço
ao tumulo.

Sobe-se enquanto uma esperanza nos sorri, e um desejo nos acalenta na afadigosa subida. Depois, do ponto mais culminante, abarcamos o caminho percorrido e aquelle que nos falta.

Este, é então descido vertiginosamente e muitas vezes nos encontrões mais duros da descrença.

Espinho, 1909.

Lina de Castro.

II

... Mas se n'essa descida vertiginosa, em que a descrença nos impelle para a realidade da vida, encontramos uma alma carinhosa que nos ampara, então de novo nos sentimos subir, mas para d'esta vez, nos elevarmos até esse longiquo paiz onde as almas se irmanam n'uma doce luz e Amor.

E é esta a ascensão floriosa das almas enamoradas, das almas que se comprehendem e se enlaçam no céu espiritual da existencia, indissolivelmente ligadas para o mesmo fim, para a mesma eternidade!

Coimbra 1909.

Fernandes d'Almeida.

Cartas do Vouga

I

Meus amigos d'«A Perola»

A amizade tem tyrannias contra as quaes nada vale a reacção de cerebro e vontade do homem, que está condemnado a viver socialmente ligado aos seus concidadãos por laços que fundamente se prendem nos affectos mais intimos da alma humana.

Senti-me esmagado por essa tyrannia, desde o momento em que fui intimado a mandar para o vosso jornal alguma coisa que exteriorisasse a minha maneira de ver sobre assumptos que, —ainda bem— deixasteis ao sabor da minha objectiva pessoal.

Oxalá que eu ao menos tope com materia assaz succulenta para contexturar estas já agora iniciadas cartas. Por hoje, meus caros, o assumpto de que lanço mão é, por sua natureza, tão empolgante que sinto a penna emperrar-se-me nos dedos.

Refiro-me á commemoração do 1.º centenario do nascimento de José Estevão Coelho de Magalhães.

Foi brilhante essa festa, mas muito pouco para lhe tributarem o verdadeiro preito de homenagem

aos seus dotes de orador, ás viris qualidades de combatente austero em prol dos ideaes modernos, ás esplendidas disposições que sempre manifestou de fazer valer a sua enorme influencia pessoal que se impunha aos mesmos inimigos politicos.

—*—

A historia é o grande juiz que ninguem poderá jamais subornar.

Ella patenteia nas suas paginas de bronze as chagas cancerosas do homem crapuloso e as virtudes fulgurantes, as acções valiosas do verdadeiro justo.

Desde Christo, perseguido como agitador politico e condemnado por um tribunal iniquo e que o odiava até José Estevão, que em sua vida soffreu a suprema amargura de receber, em reconhecimento dos seus serviços, a ingratitude dos proprios patricios, a historia não fechou os olhos.

Impoz á humanidade o seu juizo de perceptora e enfileirou José Estevão na pleiade dos homens que honram uma patria, que defendem, como se fosse seu, o bom nome d'um paiz.

Elle, soldado valoroso das pugnas liberaes, tribuno trovejando as suas indignações contra a França soberba e prepotente, traçando em fino e rendilhado discurso o quadro angelical da mulher verdadeiramente caridosa, na sua moralidade de esposa e mãe, e não

no exercicio de uma caridade com o rotulo do habito religioso, elle, repito, não desaparecerá jamais do coração verdadeiramente portuguez de quem deve a sua independencia politica ás luctas liberaes contra o absolutismo.

Para Aveiro, sobretudo, não deve esfumar-se a sua memoria, porque só elle concorreu para a construcção d'um Lyceu, e varios melhoramentos locais.

Quantos estarão hoje fruindo coll. cações invejosas, unicamente devido ao Lyceu da sua terra que lhes facultou o alarem-se ás regiões da sciencia, o que talvez não conseguiriam em localidades distantes!

E' de um reconhecimento eterno este beneficio!

—*—

Se assim a historia e as gerações premeiam os meritos dos que passam na terra semeando o bem, cuidando do sublime cumprimento dos seus deveres civicos, o que não dirá dos incompetentes e inuteis seres que faltam com o concurso sagrado da actividade ao desenvolvimento de todas as iniciativas que podiam melhorar o seu proximo!

Eu lembro-me agora, com bastante magoa confesso, dos politicos da minha terra, d'essa villa que está fadada a ter uma existencia de bolide que gira nos espaços, como um condemnado no

O TEU RETRATO

(A M.^{me} Alma d'Alma Marshall)

Fitando teu rosto, tão bello tão lindo,
D'olhar tão suave, e meigo candôr...
Senti ó alma gentil, de minh'alma,
O seio invadir-me um brando calor!...

Eu juro que os anjos mais bellos não são,
Na côrte celeste, do ideal Redemptor.
Nada mais ha lindo, qu'o teu perfil ó querida,
Imagem divina, da poesia e amor...

A graça tão pura, que de vós irradia,
Arrebata, commove, attrahe e seduz...
Aos teus olhos formosos, ainda quiz Deus
Dar-lhe encanto, doçura e magica luz!

Na face formosa de infinda ternura
Ha tanto encanto, e tanta expressão...
Que as flores, as mais bellas mudam de côr,
Ao ver tanta graça, delicia e paixão.

Esse retrato tão bello por ti offrecido,
Com amor, acredita, eu sempre olharei;
E um affecto bem puro, sincero e leal
Por ti, em meu peito eu sempre terei!

Porto, 1909.

Orchidea.

meio do esplendor dos sões.

Não os aterrorisa o aspecto funebre, anti-esthetico d'uma villa como Ovar, que carece d'um jardim, d'uma avenida airosa onde o burguez bocejante e o pobre esfarrapado possam flunar em dias de sol carinhoso, como é o sol que nos vivifica e acalenta?

Até outra vez, meus amigos, que eu prometto voltar ao assumpto, fazendo desde já votos fervorosos para que esses politicos, a quem estão confiadas a defeza e o embelezamento de Ovar, accordem do marasmo em que jazem, e façam alguma coisa de geito em beneficio de tão frespregada terra.

Então acreditaria eu n'um milagre tão emocionante como o praticado pelo Galillen, quando disse ao paralytico: «Surge et ambula» —levanta-te e caminha—.

Jop.

1.º de Janeiro

Commemorando-se o anniversario da fundação dos Bombeiros Voluntarios o 1.º de Janeiro na nossa villa foi, como é vulgar dizer-se, *um dia cheio*.

Ovar vestiu galas, havendo de tudo um bocadinho e de molde a satisfazer os paladares mais exquisitos:—missa acompanhada a grande instrumental, sessão solemne com inflammados discursos, posse da nova Direcção, musica, foguetes e por fim, para fechar com a chave d'ouro, um attrahente espectáculo.

Como o tempo urge, o espaço é exiguo e... a vontade de escrever é pouca devido ao inclemente frio que nos enregela os dedos vamos fazer uma succinta exposição, fazendo todo o possivel por relatar com fidelidade alguns topicos d'essa festa que deixou em todos os vareiros gratissimas recordações.

Depois da missa de gala que revestiu a imponencia dos mais annos, realison-se no theatro a sessão solemne em homenagem a dois benemeritos da Associação: Manoel Ferreira Brandão e João José Alves Cerqueira.

Nos camarotes viam-se muitas senhoras da primeira sociedade da nossa terra e no palco, além de toda a corporação dos Voluntarios, estavam os vultos mais proheminentes do nosso meio politico e intellectual.

Aberta a sessão pelo sr. dr. Sobreira, convidou para presidente o sr. José Vidal, que, por sua vez, nomeou secretarios os srs. Angelo Zagallo de Lima e Abel Pinho.

Descerrados os retratos, respectivamente pelo presidente da Camara e Administrador do Conce-

lho, fizeram largo uso da palavra, enaltecendo os homenageados, os seguintes cavalheiros: José Vidal, drs. Soares Pinto, Pedro Chaves, José d'Almeida e Sobreira.

Por fim, d'um dos camarotes, levantou-se a figura sympathica do nosso intelligente academico e querido Anthero Cardoso que, n'um breve discurso, elegante, conceituoso e nobre, incitou os presentes a seguirem, pelo trabalho, o exemplo d'aquelles a quem era feita a manifestação.

Fallou ainda o sr. João Alves que agradeceu, bastante sensibilizado, todas aquellas provas carinhosas de sympathia e admiração, sendo por fim encerrada a sessão pelo sr. presidente.

Era hora e meia quando se esvaseou o theatro.

A' noite houve recita de gala pelos amadores que agradaram muito.

O drama era todo moral e a comedia muito engraçada, mantendo o publico em constante hilaridade. Fizeram as suas estreias, por signal muito brilhantes e auspiciosas, os nossos collegas Augusto Pinho e João Tavares.

Receberam muitas palmas nos finais dos seus trabalhos.

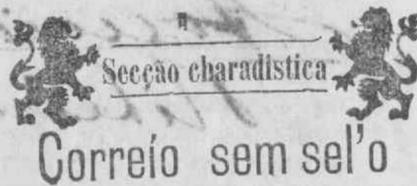
Estreiou-se a tuna que executou um repertorio proficientemente selecionado e sob a magistral direcção do sr. Alves Cerqueira.

O theatro, ricamente ornamentado, estava completo, nada tendo havido de anormal.

Aviso

Manoel Ferreira Dias, arrematante dos reaes municipaes d'este concelho, faz publico que desde o dia 1 de janeiro de 1910 até ao dia 7 do mesmo mez, todos os depositarios de vinhos, azeites, aguardentes, carnes e tudo mais que lhe pagam imposto, excepto áquelles que se avencem, terão de se manifestar na Camara Municipal até ao dia marcado. Todos aquelles que não tiverem manifestado encorrerão nas penas da lei de que terá direito.

Oyar, 30—12—909.



No numero 23 terminou o nos-

so concurso, recebendo eu as seguintes decifrações.

Joteba—Do numero dezenove, 19, do numero vinte, 22, dos numeros 20 e 21, 17, do numero 22, 28, de numero 23, 24—Total 110

Odeveza—O mesmo numero.

Oscar d'Alvazil—Do numero dezenove, 17, do numero, 20, 21, do numero 21, 21, do numero 22, 25 e do 23, 24—Total 108.

Joteba e Odevesa empataram pois, tendo de se sortear o premio o que se fez.

Como Joteba e Odevesa são amigos e vivem no Porto, resolvi, que o sortei o fosse feito por elles

Realizado este, a sorte bafejou Joteba, pelo que o felicito.

Becco e Viella e Altamira desistiram.

Oscar d'Alvazil—Não deixo de o felicitar pelo seu talento. Se não fosse a sociedade entre Joteba e Odevesa, creio que o senhor seria o Vencedor.

O dicionario historico geographico, scientifico mythologico, biographico etc., etc. de «Brunswick», ven-de-se em Lisboa na rua Aurea 245=2. O dicionario geographico Universal, na rua de Alalay a 52.

Barbas de Bagaço—A recoveira veio, mas eu não estava em casa. Já comprou? Quer que lh'o mande?

Judith—Ficou satisfeita com o meu procedimento?

Não se podia dispensar maior consideração.

Decifrações do n. 23

1. amaranto, 1 (a) mexoalho, 2 pausado, 3. resina, 4. regabofe, 5. abadita, 6. sinabafo, 7. serio, 8. emacia, 9. jaula, 10. acidia, 11. açular, 12. coracora, 13. par-demos, 14. patola, 15. erre, 16. sacro-arcos, 17. saira airas, 18. sabhadas, 19. dry drya, 20. acarape, 21. brio briou, 22. geral 23. batela batelão, 24. gralha, 25. coto cotó 26 poça, 27 Viva Portugal patria de grandes heroes e 28 nunca falles sem pensar.

Decifradores:

Joteba os numeros 1 (a) 2 4 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 21 22 23 24 25 27 e 28 Total 24.

Odeveza os numeros seguintes 1 (a) 2 4 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 21 22 23 24 25 27 e 28. Total 24.

Oscar d'Alvazil os numeros 1 (a) 2 5 6 7 8 9 10 11 12 14 15 16 17 18 19 23 24 25 26 27 e 28 Total 23.

As charadas numero 3 e 20 ficam fora do concurso. A 1.ª foi o auctor não indicar ser estrangeira a cidade que deu para conceito e a 2.ª porque é em phrase e não elastica.

Em verso

Oh campo onde eu tive o nascimento!
A tua atmospheria é doce e prasenteira.
Dás alivio à minha dôr e sofrimento,
Pensando sempre ser a visita derradeira.

Oh quão suaves não são as tuas selvas?
Onde com goso sorvo o ar puro e casto,
Quando sentado nas tuas verdes relvas,
Eu admiro o bosque terno e vasto.

Atravez as escuridões puras e bellas 2
Tu és mais lindo que todas as pucellas,
Pois usas um traje todo chic e liró.

Acordo sempre ao romper da madrugada
Para ouvir o canto da festiva passarada,
E a aprazivel voz do bonito noitibó.

Freidank.

As illustres collaboradores da «Perola»
2
Da charada a primazia
Consiste não é favor,
Na sonora melodia
D'illustre compositor; 2

O qual dava aos sustentidos
Certo cunho, tão suave, 2
Que par'ciam sons tremidos
Dos gorgeios d'uma ave.

Oscar d'Alvasil

A Perola

Em phrase

Ao collega Joteba

3 O neto de Bellerophonte foi atacado de uma terrivel molestia 2 1

Ao meu amigo Odeveza

4 Na fronteira da casa do Constantino vi um desenho que com certeza foi feito por pessoa descarada 1 2

João da Cidade

5 O fructo, quando é novo, é duro como osso 2 2

6 O pé do animal, quando me feriu, deixou-me maluco 2 2

Aurelia Nogueira

Ao illustre confrade E. de Souza

7 Em 24 horas a ave comeu uma variedade de uvas 2 2

Julio Agreste

8 A medida, que a castelhana tem, serve para medir o cinto asiatico 2 2

9 A vela do moinho gira no extenso comprimento d'um pau 2 2

Rosa Cha

Biformes

10 No monte de cascalho está um penedo 3

11 A planta é sarapintada de preto e branco 3

Odeveza

Elastica

12 A cidade do Indostão é banhada por um rio da Phenicia 3.

Freidank

Invertida por syllabas

13 O leite foi feito d'esta arvore 2

Joteba

Syncopada

Ao ex.^{mo} sr. Americo Ascenção

14 Trazias o bastão debaixo do roupão? 3 2

Alice de Noronha.

Telephonica

15 Trim... trim...

Que deseja?

Tem ali o vaso? 2

Não.

E a bebida? 1

Tenho

Então mande-m'a juntamente com a vasilha.

Julio Agreste

Logographo

Ao talentoso e brilhante poeta Vaz Passos 16

São tão lindas as flores, C 7 3 4 1 1
2 N 6 8 1 0 1 1

Qu'ellas são os meus amores
O meu encanto profundo.

Ao vel-as, bellas, formosas,

Tão brilhantes e viçosas, 7 1 0 9 2 1 1

Julgo-as soberanas no mundo. 3 2

4 N 7 5 1 1

São o encanto do pobre;
Até mesmo o rico e nobre
As deseja com ardôr.
Vale mais a linda rosa,
Não seio de virgem formosa 11 2 9 1 2
Do que iris de linda côr

N'uma bella e loura trança,
Que bem que allí descança,
Da balsamina, a flôr!
E da morena junto ao rosto,
Dá alegria, e faz gosto,
Ver jasmim de nivea côr.

Adoro o lyrio, a açucena,
A violeta, mais anemona
Mas de todas a preferida,
E' a camelia formosa,
Que tem o nome (a vaidosa)
Da tua amante querida!

Orchidea

17 Typographico

2

VV

Sertor.

Nova loja de fazendas

DE MANOEL ALVES CORREIA

Rua da Graça

OVAR

Neste novo estabelecimento encontrará o publico um variado sortido de fazendas, taes como:

Pannos crús, riscados, pannos patentes, morins, o que ha de melhor, ultima novidade em flanelas d'algodão, sephires setinetas, o que ha de mais chics: cobertores d'algodão, gurdasoes para homem e senhora, de fina sêda e alpaca, bengalas (novidade). Um saldo de phantazias ou castelletas e bem assim um grande sortido para a estação de inverno em cazemiras e cheviotes para factos d'homem, colletes de phantzia, etc., etc.

Tudo por preços baratissimos!

MACHINAS DE COSTURA

As machinas de costura «original» de *Frister Rossmann*, rivalisam com todas as outras. Ha tambem muitos accessorios para as mesmas, a preços muito resumidos.

Unico depositario em Ovar—Americo Peixoto

Machinas de costura

As machinas de costura de original *Ideal*, são as melhores; tanto para coser, como para bordar.

Estas machinas são as mais distinctas que se fabricam na merica.

Unico depositario em Ovar

Ludgero Peixoto



Officina de calçado

de

Manoel Rosas

Travessa da Fonte—Ovar

Officina de Capintaria e Macenaria

de

José Rodrigues Faneço

Rua dos Ferradores-Ovar

PEROLA

Jornal litterario—quinzenal

Anno 1 Quinta feira 6 de Janeiro de 1910 N.º (29)-25

Snr *Paulo Basata*
Arceida Thomaz
Ribeiro